ISSN: 2358-8829

REFLEXÃO SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM INTERCULTURAL NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE INGLÊS COMO L2

Luana Anastácia Santos de Lima [1]

1 INTRODUÇÃO

O processo de aquisição de uma segunda língua (L2) envolve dimensões que ultrapassam o desenvolvimento de competências linguísticas, uma vez que a língua se constitui também como instrumento de interação social, construção de significados e expressão cultural. Nesse contexto, o ensino e a aprendizagem de Língua Inglesa demandam uma compreensão que considere não apenas os aspectos estruturais do idioma, mas também os elementos históricos, sociais e culturais que permeiam as práticas comunicativas. Dessa forma, a abordagem intercultural apresenta-se como uma perspectiva relevante para ampliar as possibilidades de aprendizagem e favorecer a construção de conhecimentos relacionados à diversidade linguística e cultural.

A interculturalidade pressupõe o estabelecimento de relações entre diferentes referências culturais, promovendo o reconhecimento das diferenças e a reflexão crítica sobre valores, identidades e formas de compreender o mundo. No contexto de aquisição de inglês como L2, essa perspectiva possibilita ao aprendiz estabelecer relações entre sua cultura de origem e outras manifestações culturais, evitando concepções que associam o aprendizado de uma língua exclusivamente à reprodução de padrões linguísticos e culturais de seus falantes. Assim, a aprendizagem pode ser compreendida como um processo de construção de sentidos, no qual os conhecimentos linguísticos se articulam às experiências socioculturais dos sujeitos.

As discussões de Freire (1996) oferecem fundamentos para compreender a educação como uma prática dialógica e reflexiva, comprometida com a autonomia dos aprendizes. No campo da aquisição de línguas, Cook (1993) contribui para a compreensão dos processos envolvidos no desenvolvimento de uma L2, enquanto Lima (2009) amplia

[1] Graduada pelo Curso de Letras-Inglês da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, luana_lima18@hotmail.com.

ISSN: 2358-8829

as possibilidades de reflexão sobre o ensino de inglês e suas relações com aspectos culturais. A articulação dessas perspectivas permite problematizar práticas pedagógicas que privilegiam exclusivamente a dimensão estrutural da língua, evidenciando a importância de considerar a diversidade cultural nas experiências de aprendizagem.

Diante dessas considerações, o presente estudo parte do seguinte questionamento: de que maneira a abordagem intercultural pode contribuir para o processo de aquisição de inglês como L2, favorecendo a autonomia do aprendiz e a reflexão crítica sobre diferentes contextos socioculturais?

Assim, tem como objetivo geral refletir sobre as contribuições da abordagem intercultural para a aquisição de inglês como L2. Especificamente, busca discutir as relações entre língua e cultura no processo de aprendizagem, analisar as possibilidades de desenvolvimento da autonomia e da consciência intercultural e refletir sobre o papel do professor na mediação de experiências pedagógicas que valorizem a diversidade cultural.

Para alcançar esses objetivos, o estudo fundamenta-se em uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, articulando contribuições teóricas dos campos da aquisição de segunda língua, da educação crítica e da interculturalidade. A discussão busca ampliar a compreensão das possibilidades de uma aprendizagem linguisticamente significativa e culturalmente reflexiva, considerando a importância do diálogo entre diferentes referências socioculturais na formação dos aprendizes de Língua Inglesa.

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, voltada à reflexão sobre as contribuições da abordagem intercultural para o processo de aquisição de inglês como segunda língua (L2). A escolha dessa abordagem fundamenta-se na possibilidade de examinar criticamente diferentes perspectivas teóricas acerca das relações entre língua, cultura e aprendizagem, buscando compreender de que maneira a dimensão intercultural pode contribuir para o desenvolvimento da autonomia e da reflexão crítica dos aprendizes.

O levantamento bibliográfico tem como referências iniciais as contribuições de Freire (1996), relacionadas à educação crítica e à autonomia; Cook (1993) e Ré (2006), no campo da aquisição de línguas; e Lima (2009), Leffa (2009) e Souza & Silva (2019), nas discussões sobre ensino de Língua Inglesa e interculturalidade. A seleção dessas

ISSN: 2358-8829

produções considera sua pertinência para a compreensão das relações entre conhecimentos linguísticos, experiências socioculturais e práticas pedagógicas, buscando estabelecer aproximações entre os diferentes campos teóricos envolvidos na investigação.

A organização da análise bibliográfica está estruturada em três eixos temáticos: as relações entre língua, cultura e aquisição de L2; as contribuições da abordagem intercultural para a autonomia e a consciência crítica do aprendiz; e o papel do professor na mediação de práticas pedagógicas interculturais. Esses eixos orientam a articulação das perspectivas teóricas, permitindo identificar convergências, diferenças conceituais e possibilidades de aplicação no ensino de Língua Inglesa. A sistematização das discussões busca compreender as contribuições e os limites da abordagem intercultural, sem pressupor efeitos linguísticos mensuráveis que não tenham sido demonstrados pela literatura examinada.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Língua, cultura e aquisição de inglês como L2

A aquisição de uma segunda língua constitui um processo complexo, que envolve diferentes dimensões linguísticas, cognitivas e sociais. Embora o desenvolvimento de conhecimentos gramaticais, lexicais e fonológicos seja fundamental para a construção da competência linguística, a utilização de uma língua em situações comunicativas também pressupõe a compreensão dos significados construídos nas interações sociais. Dessa maneira, refletir sobre a aquisição de inglês como L2 implica considerar tanto os mecanismos envolvidos no desenvolvimento linguístico quanto os contextos socioculturais nos quais a língua é utilizada.

Cook (1993), ao discutir diferentes perspectivas da investigação sobre aquisição de segunda língua, apresenta fundamentos para compreender a complexidade desse campo de estudos e a diversidade de explicações propostas para o desenvolvimento linguístico. Suas contribuições permitem reconhecer que a aquisição de uma L2 não pode ser reduzida à memorização de estruturas gramaticais, pois envolve processos que precisam ser investigados a partir de diferentes modelos teóricos. Entretanto, é importante distinguir os estudos sobre mecanismos de aquisição linguística das abordagens pedagógicas que procuram ampliar as experiências culturais dos aprendizes.

ISSN: 2358-8829

Nesse contexto, a relação entre língua e cultura assume relevância para o ensino de inglês. As práticas comunicativas são constituídas em situações sociais específicas, nas quais os interlocutores mobilizam conhecimentos, valores e referências culturais para produzir e interpretar significados. Assim, o contato com diferentes manifestações culturais pode ampliar as possibilidades de compreensão dos usos da língua, favorecendo uma aprendizagem que ultrapasse a reprodução de estruturas linguísticas descontextualizadas.

As discussões reunidas por Lima (2009), no campo do ensino e da aprendizagem de Língua Inglesa, oferecem subsídios para refletir sobre diferentes dimensões do processo educativo, incluindo a relação entre os conhecimentos linguísticos e os contextos em que a aprendizagem acontece. Nessa perspectiva, o ensino de inglês pode ser compreendido como uma prática que articula conhecimentos sobre a língua, experiências dos aprendizes e situações comunicativas culturalmente situadas.

Portanto, a abordagem intercultural apresenta possibilidades de aproximação entre o desenvolvimento de conhecimentos linguísticos e a compreensão das relações socioculturais envolvidas na comunicação. Essa aproximação, contudo, não significa que a exposição a conteúdos culturais produza automaticamente aquisição linguística, sendo necessário considerar os objetivos pedagógicos, as oportunidades de uso da língua e os processos efetivos de aprendizagem.

3.2 Abordagem intercultural, autonomia e consciência crítica do aprendiz

A abordagem intercultural fundamenta-se no reconhecimento de que a aprendizagem de uma língua envolve o contato com diferentes perspectivas culturais e a possibilidade de estabelecer relações entre elas. Diferentemente de propostas que apresentam a cultura como um conjunto fixo de informações sobre determinados países, essa abordagem favorece a problematização de valores, identidades, práticas sociais e formas de compreender o mundo.

Nessa direção, Byram (1997) propõe o conceito de competência comunicativa intercultural, compreendida a partir da articulação entre conhecimentos, atitudes, habilidades de interpretação e interação e consciência cultural crítica. Essa perspectiva amplia a compreensão do ensino de línguas ao considerar que a comunicação envolve não apenas o domínio de recursos linguísticos, mas também a capacidade de interpretar

ISSN: 2358-8829

práticas culturais, estabelecer relações entre diferentes referências socioculturais e refletir criticamente sobre elas. No ensino de inglês como L2, essa contribuição permite compreender a interculturalidade como uma dimensão formativa que favorece a participação dos aprendizes em situações comunicativas culturalmente diversas.

Nessa perspectiva, o aprendiz não deve ser compreendido como um sujeito que apenas assimila conhecimentos sobre outras culturas, mas como participante ativo na construção de significados. A reflexão sobre diferenças e aproximações culturais pode contribuir para questionar estereótipos, reconhecer a pluralidade das experiências humanas e desenvolver uma postura mais crítica diante das práticas comunicativas.

As contribuições de Freire (1996) oferecem fundamentos para essa discussão ao compreender a educação como uma prática comprometida com o diálogo, a reflexão crítica e a autonomia dos educandos. Embora sua obra não apresente uma metodologia específica para o ensino intercultural de línguas, seus princípios pedagógicos permitem refletir sobre experiências educativas nas quais os conhecimentos e as vivências dos aprendizes sejam reconhecidos como elementos relevantes para a aprendizagem.

No âmbito da aprendizagem de Língua Inglesa, Souza e Silva (2019) investigaram as estratégias utilizadas por estudantes com diferentes níveis de rendimento escolar, identificando maior frequência de estratégias sociais, cognitivas e de memória entre os participantes com melhor desempenho. Os autores também observaram dificuldades relacionadas à organização e ao planejamento dos estudos entre os aprendizes com menor rendimento, destacando a relevância das estratégias metacognitivas. Embora a investigação não tenha como objeto a abordagem intercultural, suas contribuições permitem ampliar a discussão sobre a participação ativa dos estudantes e a importância de estratégias que favoreçam a autonomia no processo de aprendizagem de inglês.

A partir dessa aproximação, a autonomia pode ser compreendida não apenas como a capacidade de realizar atividades de maneira independente, mas também como a possibilidade de participar criticamente das decisões e dos processos de construção do conhecimento. No ensino de Língua Inglesa, isso implica favorecer situações nas quais os estudantes possam analisar diferentes perspectivas culturais, expressar suas interpretações e relacionar os conteúdos estudados às próprias experiências.

A abordagem intercultural, portanto, apresenta potencial para ampliar as dimensões formativas da aprendizagem de inglês, especialmente quando promove oportunidades de diálogo, reflexão e negociação de significados. Entretanto, é necessário

ISSN: 2358-8829

reconhecer que o desenvolvimento da consciência intercultural e da autonomia depende das condições pedagógicas em que as atividades são realizadas, não constituindo um resultado automático da inclusão de conteúdos culturais no currículo.

Vejamos, então, o papel do professor em meio a esse processo.

3.3 O papel do professor na mediação de práticas pedagógicas interculturais

A construção de experiências de aprendizagem fundamentadas na interculturalidade exige uma atuação docente que ultrapasse a transmissão de conteúdos linguísticos e informações culturais. Nesse contexto, o professor assume um papel de mediador, responsável por organizar situações pedagógicas que favoreçam a interação, o questionamento de perspectivas e a reflexão sobre diferentes práticas socioculturais.

A perspectiva dialógica de Freire (1996) contribui para compreender a mediação docente como uma prática que reconhece os estudantes enquanto sujeitos capazes de interpretar, questionar e produzir conhecimentos. Aplicada ao ensino de Língua Inglesa, essa concepção permite problematizar modelos pedagógicos nos quais a cultura é apresentada de maneira unilateral, como um conjunto de características a serem memorizadas ou reproduzidas.

Uma proposta intercultural pode envolver, por exemplo, a análise de diferentes formas de interação social, o estudo de manifestações culturais presentes em materiais autênticos e a comparação crítica entre práticas comunicativas de diferentes comunidades. Essas experiências podem favorecer a compreensão de que a Língua Inglesa é utilizada em contextos culturais diversos, não estando vinculada exclusivamente a um único país ou padrão cultural.

Nesse processo, a escolha dos materiais didáticos e das estratégias de ensino assume particular importância. Textos, vídeos, situações comunicativas e atividades de discussão podem constituir recursos para promover a reflexão intercultural, desde que sua utilização seja acompanhada de problematizações que evitem generalizações e representações estereotipadas.

O professor também precisa considerar que os estudantes apresentam diferentes experiências, conhecimentos prévios e formas de interpretar os conteúdos culturais. Assim, a mediação pedagógica deve favorecer o diálogo entre essas experiências e as

ISSN: 2358-8829

novas referências apresentadas, criando oportunidades para a construção compartilhada de significados.

Dessa forma, a abordagem intercultural pode contribuir para ampliar as possibilidades educativas do ensino de inglês como L2, articulando conhecimentos linguísticos, reflexão crítica e reconhecimento da diversidade cultural. Sua relevância, entretanto, depende de uma organização pedagógica intencional, na qual o desenvolvimento linguístico e a formação intercultural sejam tratados como dimensões relacionadas, mas não equivalentes, do processo de aprendizagem.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Relações entre língua, cultura e aquisição de inglês como L2

A discussão teórica desenvolvida neste estudo permite compreender que as relações entre língua e cultura constituem uma dimensão relevante para a reflexão sobre o processo de aquisição de inglês como segunda língua (L2). A língua não se restringe a um sistema de estruturas gramaticais, uma vez que sua utilização ocorre em situações comunicativas permeadas por conhecimentos, valores e experiências socioculturais. Nesse sentido, a abordagem intercultural oferece possibilidades de contextualização do ensino, ampliando a compreensão dos significados construídos nas interações linguísticas.

Assim, as contribuições de Cook (1993) permitem reconhecer a complexidade dos processos envolvidos na aquisição de uma L2 e a necessidade de considerar diferentes perspectivas teóricas para sua compreensão. Embora essa discussão não estabeleça, por si mesma, uma relação causal entre interculturalidade e desenvolvimento linguístico, ela evidencia a importância de distinguir os mecanismos de aquisição da organização pedagógica das experiências de aprendizagem.

A partir dessa distinção, observa-se que a abordagem intercultural pode contribuir para a criação de situações de ensino nas quais os conhecimentos linguísticos sejam mobilizados em contextos comunicativos significativos. A exploração de diferentes práticas culturais, por exemplo, pode favorecer a interpretação de enunciados, a

ISSN: 2358-8829

compreensão de intenções comunicativas e a percepção de que os usos da Língua Inglesa variam conforme os contextos sociais.

Dessa forma, a nossa contribuição nessa dimensão é a possibilidade de articular o estudo da língua à reflexão sobre seus contextos de utilização. Essa articulação amplia as finalidades educativas do ensino de inglês, embora não permita concluir que a adoção de atividades interculturais, isoladamente, resulte em maior proficiência linguística.

4.2 Contribuições da interculturalidade para a autonomia e a consciência crítica

Outro aspecto relevante da discussão refere-se às possibilidades de desenvolvimento da autonomia e da consciência crítica dos aprendizes. A abordagem intercultural propõe que o contato com diferentes referências culturais não seja limitado à aquisição de informações sobre costumes e tradições, mas constitua uma oportunidade de reflexão sobre identidades, valores, representações e relações sociais.

Nessa perspectiva, os princípios pedagógicos apresentados por Freire (1996) oferecem fundamentos para compreender a aprendizagem como um processo que envolve diálogo, participação e construção crítica do conhecimento. A aproximação entre esses princípios e a abordagem intercultural permite defender práticas educativas nas quais os estudantes sejam incentivados a expressar suas interpretações, questionar generalizações e estabelecer relações entre suas experiências e outras realidades socioculturais.

Essa reflexão aproxima-se do modelo de competência comunicativa intercultural proposto por Byram (1997), ao evidenciar que a aprendizagem de línguas pode envolver o desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e habilidades necessários à interação entre sujeitos de diferentes contextos culturais. Desse modo, a abordagem intercultural contribui para ampliar os objetivos formativos do ensino de inglês, ao integrar a aprendizagem linguística à interpretação crítica de práticas e representações socioculturais.

No ensino de Língua Inglesa, essa possibilidade pode ser explorada por meio de atividades que envolvam a análise de situações comunicativas, a discussão de representações culturais e a comparação crítica entre diferentes perspectivas. Essas práticas podem favorecer a participação dos estudantes na construção dos sentidos e contribuir para uma compreensão menos estereotipada das comunidades que utilizam a língua.

ISSN: 2358-8829

Entretanto, é importante reconhecer que a autonomia e a consciência intercultural não decorrem automaticamente da presença de conteúdos culturais nas aulas. Seu desenvolvimento exige planejamento, mediação pedagógica e oportunidades efetivas de participação. Assim, a contribuição da abordagem intercultural deve ser compreendida como uma possibilidade formativa, cuja concretização depende das condições de ensino e das experiências proporcionadas aos aprendizes.

4.3 Mediação docente e implicações para o ensino intercultural de inglês

A terceira dimensão da discussão relaciona-se ao papel do professor na organização de experiências pedagógicas orientadas pela interculturalidade. A presença de diferentes manifestações culturais nos materiais didáticos, embora relevante, não é suficiente para caracterizar uma prática intercultural. É necessário que essas manifestações sejam abordadas de maneira reflexiva, favorecendo a análise de significados e a problematização de possíveis estereótipos.

A concepção dialógica de educação defendida por Freire (1996) contribui para compreender a mediação docente como uma prática que valoriza os conhecimentos prévios dos estudantes e promove a construção compartilhada de sentidos. No ensino de inglês como L2, essa perspectiva pode orientar atividades que relacionem conteúdos linguísticos às experiências socioculturais dos aprendizes, sem estabelecer hierarquias entre culturas ou apresentar determinadas formas de expressão como universalmente superiores.

Entre as possibilidades pedagógicas decorrentes dessa reflexão, destacam-se a utilização crítica de textos e materiais audiovisuais, a análise de situações de comunicação intercultural e a elaboração de atividades que estimulem a comparação de perspectivas culturais. Tais estratégias podem ampliar as oportunidades de uso contextualizado da Língua Inglesa e favorecer o reconhecimento de sua diversidade sociolinguística.

Contudo, a implementação dessas propostas também apresenta desafios. O planejamento de práticas interculturais exige critérios para a seleção de materiais, atenção às características dos estudantes e clareza quanto aos objetivos linguísticos e formativos das atividades. Além disso, o professor precisa evitar que a discussão cultural se limite à apresentação superficial de características nacionais ou à reprodução de generalizações sobre determinados grupos.

ISSN: 2358-8829

Desse modo, a discussão aponta que a contribuição da abordagem intercultural para o ensino de inglês como L2 está relacionada, sobretudo, à ampliação das possibilidades de contextualização da aprendizagem, à valorização do diálogo e à construção de experiências pedagógicas culturalmente reflexivas. A efetivação dessas possibilidades depende da mediação docente e da articulação entre objetivos linguísticos, práticas comunicativas e formação crítica dos aprendizes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo refletir sobre as contribuições da abordagem intercultural para o processo de aquisição de inglês como segunda língua (L2), considerando as relações entre língua e cultura, o desenvolvimento da autonomia e da consciência crítica dos aprendizes e o papel do professor na mediação de práticas pedagógicas interculturais.

A discussão teórica desenvolvida permite compreender que a abordagem intercultural oferece possibilidades de ampliar a contextualização do ensino de Língua Inglesa, ao favorecer o reconhecimento da diversidade cultural e a reflexão sobre os significados construídos nas interações sociais. Nessa perspectiva, a aprendizagem de uma L2 pode ser concebida como uma experiência que articula conhecimentos linguísticos e socioculturais, ultrapassando práticas centradas exclusivamente na reprodução de estruturas gramaticais.

Destaca-se, ainda, a importância da mediação docente na construção de situações de aprendizagem que valorizem o diálogo, as experiências dos estudantes e a análise crítica de diferentes referências culturais. Entretanto, a presença de conteúdos culturais nas aulas não assegura, por si só, o desenvolvimento da autonomia, da consciência intercultural ou da proficiência linguística, sendo necessária uma organização pedagógica intencional que articule esses objetivos.

Por fim, reconhece-se que as reflexões apresentadas possuem caráter teórico e não permitem estabelecer relações causais entre a adoção da abordagem intercultural e os resultados da aquisição linguística. Nesse sentido, estudos futuros que investiguem práticas pedagógicas interculturais em contextos concretos de ensino poderão contribuir para aprofundar a compreensão de suas possibilidades e limitações na aprendizagem de inglês como L2.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BYRAM, Michael. *Teaching and assessing intercultural communicative competence*. Clevedon: Multilingual Matters, 1997.

COOK, Vivian. *Linguistics and second language acquisition*. Basingstoke: Macmillan, 1993.

DEL RÉ, Alessandra (org.). *Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística*. São Paulo: Contexto, 2006.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LEFFA, Vilson J. Por um ensino de idiomas mais includente no contexto social atual. In: LIMA, Diógenes Cândido de (org.). *Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LIMA, Diógenes Cândido de (org.). *Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOUZA, Sheilla Andrade de; SILVA, Mauro Daniel Pereira. Aprendizagem de Língua Inglesa e o uso de estratégias: investigando a prática dos aprendizes. LínguaTec, Bento Gonçalves, v. 4, n. 1, p. 20-44, jun. 2019